



A cochonilha algodão na Vinha

(*Pseudococcus (=Planococcus) citri* Risso)

DRAP Norte
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Norte

f i c h a 43 t é c n i c a

Autor:

Carlos Coutinho
Divisão de Protecção e
Controlo Fitossanitário

Propriedade: D.R.A.P.N.

Edição e distribuição:
Núcleo de Documentação e
Relações Públicas

Primeira edição: Out.-Novembro 2011

ISBN:- 978-989-8201-36-2

As colónias de cochonilha-algodão instalam-se em todos os órgãos da Vinha, verdes e lenhosos (troncos, varas, folhas e cachos). Muitas folhas atacadas secam e vão ficando penduradas no meio da vegetação ainda verde.

A melada produzida pelas cochonilhas dá um aspecto brilhante e pegajoso às folhas e aos cachos.

Sobre esta melada desenvolve-se um fungo negro, vulgarmente chamado fumagina, cobrindo folhas e cachos, dificultando as funções de respiração e de elaboração e acumulação de reservas pelas folhas, estragando as uvas e enfraquecendo a videira.

As cochonilhas agrupam-se em colónias sob a casca dos troncos para passarem o Inverno.

Biologia e prejuízos causados

A cochonilha algodão passa o Inverno sob a casca dos troncos e ramos das videiras (madeira velha). Também já tem sido encontrada junto ao colo de diversas ervas infestantes que se encontram junto das cepas.

Em Maio - Junho, as cochonilhas começam a invadir os gomos da videira, onde chegam a formar massas compactas. Colonizam depois os nós e entre-nós dos pânpanos, os pecíolos e nervuras das folhas.

Pelo fim de Julho, pode já observar-se a cochonilha nos cachos.

Torna-se então evidente a produção de melada pelas cochonilhas, com o aparecimento de **fumagina** - fungo saprófita, de cor escura, que se desenvolve sobre a melada. As formigas que se encontram frequentemente sempre que há melada, não causam qualquer prejuízo.

As cochonilhas provocam danos directos ao sugarem



Fig. 1- A cochonilha algodão passa o Inverno sob a casca das videiras.

Fig. 2 - As folhas de uma videira fortemente infestada de cochonilha algodão cobertas de melada, tomam aspecto brilhante.

grandes quantidades de seiva da planta, enfraquecendo-a e diminuindo o teor de açúcar das uvas. Por outro lado, conforme a humidade ambiente, desenvolve-se sobre as varas, folhas e cachos a **fumagina**, impedindo a função clorofilina das folhas e estragando os cachos. No ano seguinte, teremos varas mais curtas e fracas e diminuição da colheita, dado o enfraquecimento geral das videiras. Trabalhos de investigação recentes vieram também mostrar que as cochonilhas são vectores do **vírus do enrolamento**.

Fig.3- Cachos cobertos de fumagina e desvalorizados.



Vigilância e tratamento

Durante o Inverno devem procurar-se as colónias de cochonilha algodão sob a casca das cepas, sobretudo nas zonas de união entre ramos secundários e o tronco principal. No início da vegetação, é necessário estar vigilante para detectar o aparecimento dos primeiros ataques nos gomos.

➤ À medida que a Primavera vai avançando, devem vigiar-se eventuais invasões da folhagem da videira, denunciadas pelo aparecimento de melada.

Podem ser tomadas medidas de combate a esta praga, como as seguintes:



Fig. 4- Cachos com fumagina e bagos chupados.



Fig. 5- Cochonilha algodão na base das varas.

➤ marcar durante o período vegetativo as videiras atacadas

➤ proceder ao descasque das cepas atacadas, de modo a expor as colónias de cochonilha alojadas debaixo da casca (ritidoma) aos tratamentos fitossanitários e ao frio do Inverno, que as destrói;

➤ fazer tratamentos localizados à rebentação (estados C - D), molhando muito bem as videiras e utilizando uma quantidade de calda nunca inferior a 1500 litros por hectare;

➤ durante o Verão, poderão ser feitos outros tratamentos, sempre limitados às áreas e cepas atacadas, sobretudo na época em que se dá a invasão da massa verde da folhagem; esta invasão coincide aproximadamente com a segunda geração da traça da uva, pelo que podem ser usados produtos anti-traça que combatam simultaneamente a cochonilha.

O êxito do tratamento depende em boa medida de se atingirem muito bem as zonas da base dos talões (varas do ano anterior) e da união entre talão e pântano.



Fig. 6 - Fumagina sobre as folhas.



Fig. 7 - Videira parcialmente desfolhada em resultado de forte ataque de cochonilha algodão.



Fig. 8 - Grande colónia de cochonilhas numa vara.

Bibliografia

A. Árias Giralda *et al*, **Los parásitos de la vid**, Madrid, 1992.

Pedro Amaro *et al*, **Manual Técnico de Protecção Integrada de Vinha na Região Norte**, Lisboa, 2004.

FOTOGRAFIAS:- C. Coutinho